

RELATÓRIO

FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA

Em cumprimento a Portaria nº 643/E, de 13 de novembro de 1979, desloquei-me à área da 2a. DR. e, posteriormente para Altamira, onde mantive entrevistas, contatos, efetuei sobrevôos, etc., com a finalidade de coligir informações para um quadro da situação atual em que se encontra a Frente de Atração Arara.

METODOLOGIA:

- Contatos com o Delegado da 2a. DR
- Visitas ao Comandante do 51º BIS
- Visitas ao Coordenador do INCRA
- Encontro com o Prefeito Municipal de Altamira
- Visitas ao CENEC
- Visita ao Bispo de Altamira
- Contatos com o Chefe da Ajudância de Altamira
- Reunião com os componentes da Frente de Atração Arara
- Sobrevôos às áreas indígenas
- Viagem terrestre às áreas indígenas
- Entrevistas com moradores das áreas indígenas

RESUMO HISTÓRICO DO GRUPO INDÍGENA ARAPA NO PARÁ

ENTRE 1940 a 1979 - 2a. DR

FONTES DE INFORMAÇÕES

- Sertanista Afonso Alves da Cruz e João Carvalho
- Arquivo 2a. DR
- Viagem à área

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Fls. 02

1942

- Ocupavam a área do Rio Jarauçu e mantiveram contatos com um morador da região de nome Antônio Cassiano, efetuando troca de brinde;

1943

- Foram atacados por extratores de óleo de copaíba e sofreram duas mortes;

1945

- Tentando novo contato o Sr. Cassiano é morto e seu batelão e canoas foram tomados pelos índios;

1950/59

- Os Araras sobem para as cabeceiras do Rio Jarauçu, e se instalam onde é hoje a Agrovila Brasil-Novo, na altura do km 48 da Transamazônica;

1964

- Os Sertanistas Afonso Alves da Cruz e Osmundo Antônio dos Anjos tentando a pacificação de um grupo Kaiapó, encontra os Araras às margens do igarapé Penetecaua mas, não mantem contato;

1965

- Os Sertanistas Afonso e Osmundo são deslocados para a região do igarapé Penetecaua, para averiguarem incidente entre índios e civilizados. Nesta ocasião os Araras atacam os Sertanistas sem causarem baixas;

1967

- Início dos trabalhos de levantamento topográfico da Altamira/Santarém; um trabalhador dos serviços de topografia é morto ^{por} ataque dos Araras nas proximidades do igarapé Arrependido;

1969

- Um grupo de " Gateiros" espingadeia os Araras matando 12 índios e deixam alimentos envenenados como " presente";

1970

- Abertura da Transamazônica passando aproximadamente a 3 km da aldeia Araxá. Os índios abandonam o local. Constatação feita pelo Sertanista Afonso.
- Os Sertanistas Afonso e Raimundo são chamados à Brasília. A FUNAI determina que ambos deverão apoiar os trabalhos de topografia para abertura da Transamazônica;

1971

- O grupo é localizado na altura do atual km 92 da Transamazônica
- Cria-se um posto de Atração na altura do km 75 por ordem do Cel. Rondon então Delegado Regional.
- Ainda neste ano uma contra-ordem do DR. Paulo Martins desativa a Frente de Atração.
- Ao fim do ano, é reativada a Frente.

1972

- O grupo é novamente localizado na altura do km 101 da Transamazônica.
- Rápido encontro dos Araras como os componentes da Frente de Atração. Os Araras efetuam ataques sem causarem vítimas.
- O INCRA abre no km 120 da Transamazônica uma picada de ligação Transamazônica/rio Iriri, cortando a área indígena, com o apoio da equipe da Frente de Atração. Aumenta a penetração e ocupação de território indígena;

1973

- Na altura do km 80 da Transamazônica, gateiros entram em choque com os Araras causando várias baixas. Constatação efetuada pelo Sertanista Afonso;

1974

- O Sr. Ministro da Agricultura aprova o processo INCRA-5233/74, de concessão de Terras Públicas, num total de 396.150 ha. por Cr\$. 23.769.000,00, a COTRIJUI. As terras vendidas são áreas tradicionais dos índios Arara;

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Fls. 04

1975

- Reativação dos trabalhos de Atração com a Frente localizada no igarapé Rosendo;

1976

- Três servidores da CPRM são mortos pelos Arara na altura do km 130. Sertanistas são mobilizados para resgatar os corpos;

1977

- Sobrevôa a área indígena o Brig. Camarão com a Diretoria da COTRIJUI. Nesta ocasião são fotografadas roças e malocas dos Arara.
- A Frente de Atração recebe ordens da FUNAI de apoiar os trabalhos Topográficos da COTRIJUI.
- Reabertura da picada do km 120 do IRIRI pela COTRIJUI, com apoio do pessoal da Frente de Atração Arara, cortando o Território indígena.
- Julho, os Arar^a atacam no km 115, matando um morador. Sertanistas constataam invasão da área por gateiros.
- Setembro, a Frente é atacada e um servidor (Milton Lucas) é gravemente ferido por uma flecha no peito;

1978

- Em julho a 2a. DR. solicita a interdição de apenas 8 km de área do km 112 a 120. Em dezembro a Ajudância pede interdição de 45km. compreendidos entre o 100 a 145. A Portaria é publicada e a interdição é erradamente efetuada entre o km 46 ao 90. Posteriormente é corrigida e interdita-se da altura do km 80 ao 160.
- Reunião em Brasília com o Sr. Ministro do Interior, Presidente da FUNAI, Conselho de Segurança, etc.
- Um servidor da Frente de Atração, índio Wai-Wai é flechado;

1979

- Abril, decide-se acelerar os trabalhos de pacificação, criando-se duas equipes de Atração, com a participação dos Índios Txicão do Xingu. Aumenta mais a pressão sobre os Arara para um contato.
- Maio/julho - Helicópteros transportando funcionários da CENEC abrem clareiras na área indígena para efetuarem estudos geológicos para futuras hidroelétricas no Xingu.

- 13 de julho - os Sertanistas Afonso, João Carvalho e um trabalhador são gravemente feridos e flechados pelos Arara quando tentavam aproximação.
- A Frente é desativada.
- A COTRIJUI abre uma estrada na altura do km 120 invadindo a área indígena. A FUNAI paralisa os trabalhos de abertura da estrada.
- Outubro - Os Arara atacam e ferem um trabalhador da Fazenda Maracajá no km 145.
- Novembro os Arara destroem a casa de um agricultor na altura do km 105.

COMENTÁRIOS

Através desta síntese de acontecimento e das averiguações efetuadas na área observamos que:

- a) A área tradicionalmente ocupada pelos Arara, compreende uma faixa de terra entre o km 40 a 190 da Rodovia Transamazônica que se estende na direção Sul até o Rio Iriri e trecho do Xingu, e ao Norte atinge os trechos médios dos Rios Penetecaua e Jaraucu.
- b) Que na década de 40 chegaram a manter bom relacionamento com civilizados que penetravam pelos Rios Penetecaua e Jaraucu.
- c) A penetração de civilizados que subiam os Rios Jaraucu e Penetecaua iniciou conflitos que obrigaram os Arara a se deslocarem mais para o Sul, fixando-se nas cabeceiras dos Rios mencionados, seu antigo território de perambulação.
- d) A construção da Transamazônica invadindo território tradicional dos Arara, inicia novo ciclo de hostilidades, que aumentaria na medida da ocupação ao longo da Transamazônica através da criação das Agrovilas.

- e) A Transamazônica seccionou os Arara de maneira que temos hoje dois grupos um pequeno ao Norte da estrada na altura do km 80, e outro (o maior), ocupando o lado Sul da estrada entre os km 80 da 190.
- f) Ausência do Decreto do Presidente da República intervindo em área indígena conforme a lei.
- g) Os Arara encontram-se acucados e espremidos - dentro de uma exígua faixa de terras, com seu sistema social, econômico e político em rápido processo de desintegração.
- h) Condução dos trabalhos de Atração, subordinado a interesses estrangeiros
- i) Ausência de diretrizes e planejamento na condução dos trabalhos de Atração, com medidas tomadas ao sabor dos acontecimentos.
- j) Interrupções constantes nos trabalhos da Frente.
- k) Pressão demasiada sobre os Arara para efetivação do contato.
- l) Falta de recursos financeiros.
- m) Carência de material de comunicação
- n) Falta de Pessoal
- o) Ingerência de terceiros na condução dos trabalhos de Atração.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Sertanista Afonso constatou a presença de um grupo de índios ararás na altura do km 253. O Chefe de Altamira faz referência a este grupo em carta datada de 30 de junho de 1977 ao Delegado da 2a. DR.
- Fui informado pelo engenheiro residente da CENEC, firma que está procedendo a estudos geológicos na região com a finalidade de construção de hidroelétricas ao longo do Xingu. Os estudos encontram-se

em fase de viabilidade e parece estar previsto o início das obras daqui a oito anos aproximadamente. Embora as informações tenham sido extra-oficiais, a linha de inundação que evidentemente dependeria da cota, inundaria uma faixa aproximada de 12 a 15 km, o que equivaleria a inundação de quase 50% da atual ⁱⁿárea ditada, reduzindo-a a uma estreita faixa de terra, insuficiente do grupo (vide - croquis nº 1).

COMENTÁRIOS:

Necessária ação imediata da FUNAI, no sentido de corrigir os erros e omissões, principalmente no que se refere às terras indígenas cujas delimitações não podem ficar subordinadas aos interesses dos civilizados. Sugiro as seguintes medidas em caráter urgente:

- a) Interdição da área ao Norte da Transamazônica entre os km 30 ao 170 conforme croquis nº 2.

OBSEPVACÕES:

A área em questão, além de se constituir em legítimo território indígena, encontra-se ocupada pelo grupo Arara que foi separado do núcleo maior pela Transamazônica, e se constituirá como possível opção aos Arara e uma alternativa por ocasião das futuras construções das hidroelétricas.

- b) A interdição atual entre os km 80 ao 160 entre o Iriri e a Transamazônica deverá ser ampliada até o km 300 da Transamazônica em direção ao Sul conforme croquis nº 3.

OBSERVAÇÕES

Justifica-se a interdição não só pela presença do grupo Arara, mas também por haver sido constatada a existência de mais um grupo indígena isolado cujo apreciamento tem sido constatado entre os km 280 e 220 e que parece habitar a região das cabeceiras do igarapé Curuã-uã

c) Entendimento junto ao INCRA no sentido de paralisar a ocupação na área ao longo da Transamazônica, do lado Sul entre os km 80 a 300 e do lado Norte entre os km 30 ao 170.

FRENTE DE ATRAÇÃO

(Diretrizes Gerais)

A Frente de Atração Arara necessita de mu
X dança) na condução dos trabalhos e principalmente definir os seus objetivos. A atração de um grupo indígena deve ser precedida das medidas legais necessárias ao resguardo do seu Território, o que já foi anteriormente exposto.

OBJETIVOS

A Frente de Atração Arara tem como objetivo a proteção física, territorial e cultural do povo Arara, ameaçado pelo avanço da sociedade nacional.

OBSERVAÇÃO

O bom relacionamento e a paralização de atos hostis estão na dependência e são consequências da real efetivação dos objetivos.

CONSIDERAÇÕES/JUSTIFICATIVAS

Considerando-se que as frentes de desbravamento da sociedade nacional colocam em risco a sobrevivência dos povos indígenas pela usurpação da terra, transmissão de doença, violência física e cultural, é necessária a interferência da FUNAI no sentido de garantir aos índios o disposto na Lei 6001.

Para alcançar os objetivos acima, sugiro as seguintes medidas:

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

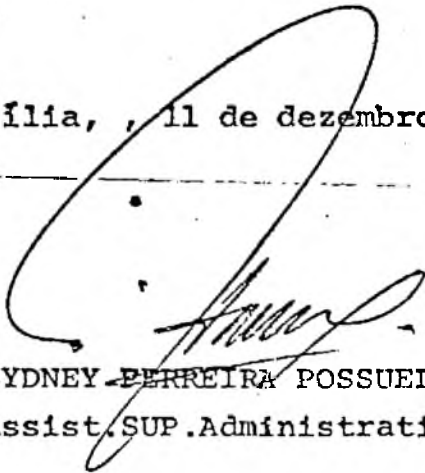
Fls. 08

- a) Paralisação dos trabalhos de Atração que vinham sendo efetuados como uma perseguição sistemática aos Ararapque desesperados não estão podendo nem fazer suas plantações mudando constantemente suas malocas e atacando as plantações de civilizados para so breviverem.
- b) Criar dois postos de vigilância para prevenir invasões da área.
- c) Iniciar a Atração do grupo isolado ao Norte, na altura do km 80 da Transamazônica.
- d) Após contato com o grupo do Norte, iniciar os trabalhos de Atração do grupo do Sul.
- e) Dotar a Frente de Atração dos recursos financeiros, de material e pessoal necessários.

OBSERVAÇÕES

O detalhamento das medidas propostas será objeto de relatório separado, tão logo sejam aprovadas as sugestões aqui contidas.

Brasília, 11 de dezembro de 1979



SYDNEY PERREIRA POSSUELO
Assist. SUP. Administrativo

RESUMO HISTÓRICO DO GRUPO INDÍGENA ARARA DO
ESTADO DO PARÁ, ENTRE OS ANOS DE 1940 A 1978

Mim 74

FONTES DE INFORMAÇÕES:

- 1 - Sertanista Afonso Alves da Cruz
 - 2 - Arquivos da 2ª DR - Belém-PA
 - 3 - Viagem à área
-
- 1 - 1942 - ocupavam a área do rio Jarauçu e mantiveram contatos com um regional de nome Antônio Cassiano, recebendo deste, terçado, machado e sal;
 - 2 - 1943 - foram atacados por estratores de óleo de copaiba, ocasião em que sofreram 2 baixas;
 - 3 - 1945 - em tentativa de contato feita de Sr. Cassiano e seu filho, com o grupo, na área do Jarauçu, o Sr. Cassiano foi morto a flechada e seu batelão e canoas foram tomados pelos índios;
 - 4 - 1965 - os servidores Afonso Alves da Cruz, Osmundo Antonio dos Anjos e outros, a procura do grupo indígena Kararaô (Kayapó), então em fase de atração, encontram os Arara nas margens do igarapé Penetecal, afluente do rio Jarauçu mas não conseguiram a efetivação do contato;
 - 5 - 1967 - ^{durante} nos trabalhos de topografia da estrada que ligaria as cidades de Altamira e Santarém, os Arara mataram um trabalhador nas proximidades do Igarapé Arrependido, afluente do rio Jarauçu. Neste mesmo ano os servidores Cláudio e Orlando Vilas Boas, Francisco Meireles, Afonso Alves da Cruz e outros estiveram nos aldeamentos do grupo na área do Igarapé Penetecal, ocasião em que verificam não só a presença dos índios na área, como também observaram a ocupação da área por eles, concluindo ser ela, de mais de trinta anos;

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 6 - 1969 - os Arara foram batidos por gateiros, em número de aproximadamente 12 homens, na área do Igarapé Penetecal, ^{os} quais além de abrirem fogo contra o grupo, ^{de} deixaram ^{it.} alimentos envenenados como "presente";
- 7 - 1970 - ^{ca} a abertura da Rodovia Transamazônica passa ^{do} a não mais do que três Km. dos aldeamentos Arara do Igarapé Penetecal, ~~causando~~ ^o abandono ^{da} área, ~~o~~ ^{do} que ~~foi~~ constatado pelo Sertanista Afonso Alves e outros;
- 8 - 1971 - o grupo já foi encontrado nas cabeceiras dos formadores do rio Iriri, na altura do atual Km 92 da Transamazônica;
- 9 - 1972 - o grupo é localizado na altura do Km 101 da mesma rodovia, só que nas cabeceiras de outro Igarapé;
- 10 - 1973 - alguns gateiros entram em choque com o grupo, na altura do Km 80 da mesma rodovia, tendo-lhes causado alguns baixos, fato constatado pelo Sertanista Afonso Alves e outros, no mês de outubro;
- 11 - 1974 - dois gateiros são mortos pelos índios Arara nas cabeceiras do Igarapé Cocheiro, na altura do Km 75 da BR;
- 12 - 1975 - três servidores da CPRM são mortos pelo grupo, na altura do Km 130 da rodovia, há cerca de 16 Km da mesma, entre ela e o rio Iriri;
- 13 - 1977 - a) mês de junho - os Arara matam um morador do Km 115, que encontrava-se caçando há cerca de 10 Km da margem da rodovia, tendo o pessoal da FUNAI constatado a invasão da área também por gateiros;
b) mês de setembro - o servidor da FUNAI, Milton Lucas foi flechado, em tentativa de contato realizada na altura do Km 115, ^{da rodovia} há cerca de 12 Km da sua margem;
- 14 - 1978 - a) 08/04 - o servidor da FUNAI, índio Wai-Kai é flechado a cerca de 300 m da Base de Atração instalada na altura do Km 120, há cerca de 15 Km da BR;

M. Silva

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- b) a Base de Atração da FUNAI então transferida para cerca de 15 Km da B., na altura do Km 143, é atacado com cocos, podras e paus por diversos dias;
- c) no dia 27/09/78, os índios são localizados nas ca-beceiras do Igarapé Rosendo;

OBSERVAÇÕES:

Os dados aqui resumidos nos indicam:

- a) a área tradicional do grupo Arara vai da confluên-cia do Igarapé Penetecal com o rio Jarauçu até as mar-gens do rio Xingu e Iriri;
 - b) o abandono de parte da área acima se deu por terem sido empurrados por frentes de penetração vindas do rio Jarauçu e pela Rodovia Transamazônica que corta sua área *de meio*;
 - c) a mudança de aldeias na área atual é função da per-seguição por partes de invasores, incluindo a FUNAI que tenta atraí-los;
 - d) a permanência na área se deve, entre outros fatos a estarem cercados pela Transamazônica, e a coloniza-ção de suas margens;
- Pelos Kararaô da margem direita do rio Iriri, por co-lonização nas proximidades de Altamira e por outro gru-po de índios arredios que perambulam nas proximidades do Km 250 da Transamazônica.